

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ANSIEDADE EM PACIENTES NA FASE PERIOPERATÓRIA EM UM HOSPITAL GERAL NO INTERIOR DE MINAS GERAIS¹

Jussara Dionisio²

Tobias Divino dos Santos³

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de graduação em enfermagem em um centro cirúrgico em uma cidade no interior do estado de Minas Gerais, enfocando o desenvolvimento de ansiedade nos pacientes durante o período perioperatório. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica de um hospital de referência em cirurgia geral no interior de Minas Gerais, entre maio e abril de 2024. **Resultados:** A ansiedade e o medo são sentimentos prevalentes entre os pacientes que serão submetidos a procedimentos cirúrgicos. Esses sentimentos estão incluídos no segundo nível de prioridade das necessidades humanas, abrangendo aspectos socioculturais, espirituais e de segurança psicológica, conforme descrito na teoria das necessidades humanas básicas. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado desses pacientes, uma vez que os profissionais de enfermagem são os mais próximos dos pacientes durante o período de internação. Isso demanda um conhecimento abrangente que transcende as competências técnicas, visando transformar momentos de incerteza em um ambiente mais esclarecedor, seguro e confortável para o paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Ansiedade; Paciente; Estudante; Paciente cirúrgico.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser definida como um conjunto de emoções geradas pela consciência de forma temporária por diversos sentimentos como medo, estresse, preocupação e a forma de percepção de cada indivíduo pode mudar a maneira como ele percebe e identifica o problema em questão do que o próprio problema em si (MEDEIROS; PENICHE, 2006; CAMBRIDGE, 2023).

¹Trabalho de conclusão apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

²Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: dionisiojussara@gmail.com.

³Professor-orientador. Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

Segundo a Organização Panamericana de saúde o Brasil segue com o maior número de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo sendo assim um problema de saúde pública uma vez que a essa doença pode incapacitar o indivíduo (OMS, 2018).

Além disso esse transtorno pode causar grandes impactos na vida o indivíduo, como dificuldade em ir à escola, relacionar com outras pessoas, conseguir um trabalho, entre outros. Esses indivíduos em crise apresentam sintomas físicos e psicológicos como: pânico, sensação de morte, falta de ar e desespero (CAMPOS et al., 2021).

Estudos relatam que, em maior ou menor grau, a ansiedade está presente na maioria dos pacientes em pré-operatório, os fatores indicados como responsáveis pela ansiedade que cerca o momento cirúrgico são: preocupação com lesões que podem ocorrer, receio de dor no pós-operatório, separação da família, perda da independência, medo de ficar incapacitado, medo de não acordar da anestesia, medo do diagnóstico e de complicações (MARCOLINO et al., 2007; FRIAS; COSTA; SAMPAIO, 2010).

Em algumas situações mecanismos são ativados em nosso corpo, como quando passamos por situações de estresse, nosso sistema nervoso central libera adrenalina e hormônios corticoides, e forma benéfica sendo associado a maneiras de avisar o indivíduo a hora de lutar ou fugir de determinadas situações, porém quando relacionadas ao ato anestésico esses sentimentos podem causar alterações vitais nos sinais básicos de vida deste paciente como a elevação da pressão arterial, boca seca, sudorese, palpitações, calafrios, vômitos, aumento da frequência respiratória e cardíaca (GONÇALVES; MEDEIROS, 2016).

Pacientes que apresentam esses sinais e sintomas, podem dificultar a cirurgia e sua recuperação. Nesse contexto que entra a importância da assistência de enfermagem Perioperatória, para minimizar esses desconfortos, para que o paciente tenha uma cirurgia e pós-operatório, tranquilo. Para tanto, esse profissional necessita de conhecimentos científicos para desempenhar suas atividades de forma ordenada e sistematizada (FRIAS; COSTA; SAMPAIO, 2010).

Como parte da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) caracteriza-se como primeira fase desse processo a visita de enfermagem, uma vez que o enfermeiro tem o dever em esclarecer todas as dúvidas apresentadas pelo indivíduo e amenizar situações que possa causar ou aumentar o nível de ansiedade durante a espera da realização deste procedimento, de maneira individualizada e holística sempre buscando salientar as suas

necessidades de modo a facilitar a compreensão do mesmo e prevenir assim complicações relacionadas a esta situação estressante (GONÇALVES; MEDEIROS, 2016).

O objetivo geral deste artigo é relatar a experiência de uma estudante de enfermagem em um centro cirúrgico no interior de Minas Gerais, observando o desenvolvimento de ansiedade nas pacientes durante o período perioperatório.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência conduzido por uma estudante de enfermagem, realizado em um Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica de um hospital de referência em cirurgia geral no interior de Minas, no período de Março e Abril de 2024. O hospital dispõe de 05 salas de cirurgia, além de uma sala de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) com 05 leitos completos equipados com monitores multi-parâmetro e uma farmácia satélite.

De acordo com Pereira A.S. et al. (2018, p.67), "a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados, sendo o pesquisador o principal instrumento". Dentro desse tipo de pesquisa, Appolinário (2016) destaca que a técnica utilizada traz consigo uma forma de análise dos resultados obtidos, podendo estar presentes em materiais como artigos de revistas.

Durante o período de estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de observações não participativas, auxiliadas por um diário de campo, durante o período perioperatório das cirurgias eletivas. Observou-se as emoções mais visíveis dos pacientes, as alterações nos parâmetros vitais, as estratégias de enfrentamento adotadas e as condutas dos profissionais em relação às emoções dos pacientes. Conforme Zanelli (2002) menciona, "quando o pesquisador realiza observações minuciosas e compreende o ambiente complexo, consegue realizar uma interlocução fiel dos fatos observados".

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos procedimentos cirúrgicos, constatou-se que os pacientes apresentavam diversas percepções relacionadas à cirurgia, como falta de conhecimento, medo, ansiedade, sensibilidade emocional (choro fácil), insônia, inquietação, pesadelos e dificuldade em relaxar.

Além disso, foram identificadas alterações nos parâmetros vitais, sendo as mais comuns a elevação da pressão arterial (hipertensão arterial sistêmica – HAS), aumento da frequência cardíaca (taquicardia), elevação da frequência respiratória (taquipneia) e aumento da frequência urinária (polaciúria).

Medeiros et al. (2013) apontam que o ambiente cirúrgico pode ser um fator estressor significativo, induzindo medo e ansiedade. Esse estresse provoca a liberação de hormônios como adrenalina e noradrenalina pela medula adrenal, que entram na corrente sanguínea e afetam diversos tecidos do corpo. A liberação dessas catecolaminas resulta em implicações cardiovasculares e metabólicas, como o aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca.

O enfermeiro desempenha um papel crucial ao proporcionar um ambiente acolhedor e tranquilo para o paciente, desenvolvendo estratégias para prevenir e mitigar o nervosismo, a ansiedade e o medo tanto no pré quanto no pós-operatório. Martins (2013) enfatiza a importância de estabelecer um vínculo de confiança entre o profissional de saúde e o paciente, comunicando claramente as rotinas e normas do setor cirúrgico e garantindo um ambiente acolhedor. Além disso, é responsabilidade do enfermeiro providenciar suporte religioso quando solicitado pelo paciente.

No que se refere às percepções dos pacientes sobre o processo cirúrgico, verificou-se que muitos apresentam uma significativa falta de conhecimento sobre o procedimento. Barel et al. (2017) destacam que, apesar da ampla disponibilidade de informações, os pacientes frequentemente carecem de conhecimento suficiente sobre a cirurgia, o que pode intensificar seus níveis de ansiedade e medo.

A ausência de informação adequada resulta em apreensão quanto ao procedimento e seus possíveis desdobramentos. Sinais como mãos suadas e inquietação no leito são indicadores claros de medo. Esse sentimento é frequente tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório, onde pacientes recém-saídos da cirurgia na SRPA frequentemente questionam sobre o sucesso do procedimento e, em alguns casos, mostram sensibilidade emocional chorando.

Juan (2007) observa que a necessidade de intervenção cirúrgica geralmente indica um estado de saúde debilitado. Ao receber a notícia de uma cirurgia, os pacientes tendem a focar nos resultados do procedimento, buscando adaptar-se ao contexto. A religião e a espiritualidade são frequentemente utilizadas como ferramentas de aceitação. Da Silva & De Mazzi (2019) concluem que é crucial para os profissionais de saúde compreenderem a percepção do paciente sobre espiritualidade no contexto cirúrgico, oferecendo uma assistência perioperatória que atenda às suas necessidades e expectativas.

A ansiedade é um sentimento comum, especialmente em pacientes idosos e com menor nível de escolaridade. Koivula et al. (2001) ressaltam a importância de orientar o paciente tanto no pré-operatório quanto nos cuidados pós-operatórios, como uma medida para controlar a ansiedade e tranquilizar o paciente. A ansiedade é frequentemente perceptível, e cabe ao enfermeiro tranquilizar o paciente, fornecendo informações detalhadas sobre o procedimento e estabelecendo estratégias de conforto e bem-estar.

Em algumas situações menos frequentes, alguns pacientes demonstraram maior fragilidade e sensibilidade, chorando facilmente. O momento da despedida do familiar na entrada do centro cirúrgico foi particularmente emocional, com alguns pacientes chorando ao se separar de seus familiares, misturando medo e ansiedade com a emoção da despedida.

Santos, Martins e Oliveira (2014) observam que os profissionais de saúde devem ter um olhar diferenciado e serem treinados em protocolos específicos de exame físico, compreendendo a espiritualidade do paciente e fortalecendo o vínculo com ele. Isso facilita a criação de estratégias de bem-estar e conforto durante o período perioperatório.

Horta (1968) argumenta que as necessidades humanas básicas devem ser monitoradas, permitindo ao enfermeiro, através da sistematização da enfermagem, realizar diagnósticos e implementar intervenções que supram as necessidades identificadas.

Abordar essa temática é desafiador, mesmo para profissionais de saúde bem-preparados. É essencial que esses profissionais estejam atentos às necessidades dos pacientes, focando em proporcionar segurança e confiança, reduzindo assim a ansiedade e o medo em relação ao processo cirúrgico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo oferece uma oportunidade valiosa para a observação do comportamento dos pacientes cirúrgicos, evidenciando a ansiedade e o medo como sentimentos comuns e relevantes, especialmente considerando a patologia e seu grau de complexidade.

Os cuidados de enfermagem aos pacientes cirúrgicos são delineados com base no tipo de cirurgia e nas características individuais de cada paciente, observando suas reações físicas e psíquicas durante o período de internação, tanto no pré quanto no pós-operatório, com o objetivo de atender suas necessidades básicas.

Nesse contexto, certos cuidados gerais são indispensáveis e intrínsecos à prática da Enfermagem. Os sentimentos de ansiedade e medo que acometem os pacientes cirúrgicos,

desviando-se de seu comportamento usual e natural, emergem da fragilidade e subjetividade inerentes ao momento cirúrgico.

Diversos fatores podem influenciar tanto o campo emocional quanto o biológico, alterando os parâmetros vitais do paciente cirúrgico. A ansiedade e o medo, comuns nesse contexto, geram incertezas variadas de acordo com o quadro clínico do paciente. Os fatores biopsicossociais são especialmente relevantes nesse processo, onde cada particularidade resulta em diferentes comportamentos, necessitando de assistência de uma equipe multidisciplinar. Assim, a enfermagem assume responsabilidades e intervenções essenciais ao cuidado desses pacientes, sendo o profissional mais próximo no dia a dia durante o período de internação. Isso requer um conhecimento abrangente que transcende sua competência profissional, visando transformar aquele momento de incerteza em um ambiente mais esclarecedor, confiável e confortável para o paciente.

Portanto, este estudo é relevante para futuros pesquisadores, pois é no cotidiano profissional que surgem as ambiguidades, exigindo da enfermagem um papel preciso na tomada de decisões, propondo novas pesquisas, metodologias variadas e diferentes abordagens. Para tanto, é necessária a constante busca por conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem o paciente, desde questões abstratas até sua realidade concreta.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BAREL, E. et al. Ansiedade pré-operatória em pacientes oncológicos submetidos à cirurgia eletiva. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 48-64, jun. 2017.

CAMPOS, J. A. D. B. et al. Ansiedade e depressão em adolescentes com transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2021.

DA SILVA, R. M.; DE MAZZI, B. S. A espiritualidade no contexto perioperatório: percepção de pacientes cirúrgicos. **Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife**, v. 13, n. 1, p. 1-10, jan. 2019.

FRIAS, T. F. P.; COSTA, V. L. G.; SAMPAIO, C. E. P. Ansiedade pré-operatória em cirurgia cardíaca. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.

- GONÇALVES, K. K. N.; MEDEIROS, S. M. Assistência de enfermagem no pré-operatório: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4966-4974, jun. 2016.
- HORTA, W. A. **O processo de enfermagem**. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-6, mar. 1968.
- JUAN, K. R. **Ansiedade e depressão no período perioperatório de cirurgia cardíaca**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- KOIVULA, M. et al. Fear and anxiety in patients awaiting coronary artery bypass grafting. **Heart & Lung**, St. Louis, v. 30, n. 4, p. 302-311, jul./ago. 2001.
- MARCOLINO, J. Á. M. et al. Escala hospitalar de ansiedade e depressão: estudo da validade de critério e da confiabilidade com pacientes no pré-operatório. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 52-62, jan./fev. 2007.
- MARTINS, J. T. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 2, p. 241-246, mar./abr. 2013.
- MEDEIROS, V. C. C.; PENICHE, A. C. G. A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 86-92, mar. 2006.
- MEDEIROS, V. C. C. et al. A influência da ansiedade na percepção de dor no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1134-1140, out. 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha informativa - Transtornos mentais**. Brasília, DF: OPAS, 2018.
- PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. [S. l.]: UFSM, 2018.
- SANTOS, F. A. da S.; MARTINS, J. T.; OLIVEIRA, G. A. de. Espiritualidade: experiência e significado para pacientes com neoplasia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 37-43, dez. 2014.
- ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia, Natal**, v. 7, n. esp., p. 79-88, 2002.

ANEXO B



São Sebastião do Paraíso, 04 de setembro de 2023

Ilma. Sra. Mayra Reis Pedroso Pimenta

Gerente assistencial na Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, MG

Prezada Senhora,

Venho, por meio deste, solicitar a autorização para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado "Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes na fase pré-operatória em um hospital geral no interior de Minas Gerais", da aluna Jussara Dionísio, regularmente matriculada no Curso de Enfermagem da Libertas Faculdades Integradas, sob orientação da Profª. Me. Tobias Divino dos Santos, nas Unidades de internação de pacientes cirúrgicos do hospital Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, MG.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Mayra R. P. Pimenta
Gerente de Enfermagem
COREN-MG 114.936

Mayra Reis Pedroso Pimenta

Gerente Assistencial

Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso

Tobias Divino dos Santos
Enfermeiro
CORREN-MG 432667

Me. Tobias Divino dos Santos

Professor Mestre do Curso de Enfermagem

Libertas - Faculdades Integradas